

NAÇÕES UNIDAS
O SECRETÁRIO-GERAL

—

**DISCURSO SOBRE O LANÇAMENTO DO DOCUMENTO POLÍTICO
SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR**

Nova Iorque, 9 de junho de 2020

Há alimentos mais do que suficientes no mundo para alimentar a nossa população de 7,8 mil milhões (7,8 bilhões) de pessoas.

No entanto, hoje, mais de 820 milhões de pessoas passam fome.

E cerca de 144 milhões de crianças com menos de 5 anos são raquíticas - mais do que uma em cada 5 crianças em todo o mundo.

Os nossos sistemas alimentares estão a falhar e a pandemia da Covid-19 está a agravar a situação.

A menos que sejam tomadas medidas imediatas, é cada vez mais claro que existe uma emergência alimentar global iminente que pode ter impactos a longo prazo em centenas de milhões de crianças e adultos.

Este ano, cerca de 49 milhões de pessoas podem cair na pobreza extrema devido à crise da Covid-19.

O número de pessoas expostas a uma grave insegurança alimentar e nutricional vai crescer rapidamente.

A queda de um ponto percentual no Produto Interno Bruto global significa mais 700 mil (0,7 milhão) de crianças raquíticas.

Mesmo em países com abundância de alimentos, vemos riscos de interrupções na cadeia de abastecimento alimentar.

Precisamos agir agora para evitar os piores impactos dos nossos esforços para controlar a pandemia.

Hoje, apresento o Documento Político sobre o Impacto da Covid-19 na Segurança Alimentar e Nutricional.

Contém três conclusões claras.

Primeiro, devemos-nos mobilizar para salvar vidas e meios de subsistência, concentrando a atenção nos locais onde o risco é mais agudo.

Tal significa designar os serviços de alimentação e de nutrição como essenciais, implementando proteções adequadas para os trabalhadores do setor alimentar.

Significa garantir alimentos humanitários essenciais, meios de subsistência e assistência nutricional a grupos vulneráveis.

E significa disponibilizar alimentos aos países em crise alimentar para reforçar e ampliar os sistemas de proteção social.

Os países precisam reforçar o apoio ao processamento de alimentos, ao transporte e aos mercados locais de alimentos, e devem manter os corredores comerciais abertos para garantir o funcionamento contínuo dos sistemas alimentares.

E devem garantir que os pacotes de ajuda e de estímulo cheguem aos mais vulneráveis, incluindo as necessidades de liquidez dos pequenos produtores de alimentos e das empresas rurais.

Segundo: devemos fortalecer os sistemas de proteção social para a nutrição.

Os países precisam garantir o acesso a alimentos seguros e nutritivos, especialmente para crianças pequenas, mulheres grávidas e que amamentam, idosos e outros grupos de risco.

E eles precisam adaptar e expandir os esquemas de proteção social para beneficiar grupos de risco nutricional.

Isso inclui apoiar crianças que não têm agora acesso às refeições escolares.

Terceiro: devemos investir no futuro.

Temos a oportunidade de construir um mundo mais inclusivo e sustentável.

Vamos criar sistemas alimentares que melhor atendam às necessidades dos produtores e trabalhadores do setor alimentar.

Vamos fornecer acesso mais inclusivo a alimentos saudáveis e nutritivos, para que possamos erradicar a fome.

E vamos reequilibrar a relação entre os sistemas alimentares e o meio ambiente, transformando-os para trabalhar melhor com a natureza e com o clima.

Não podemos esquecer que os sistemas alimentares contribuem com até 29% de todas as emissões de gases de efeito estufa, incluindo 44% de metano, e estão a ter um impacto negativo na biodiversidade.

Se fizermos tudo isto e muito mais, como indicado pelo Documento Político que estamos a lançar hoje, podemos evitar alguns dos piores impactos da pandemia da Covid-19 na segurança alimentar e na nutrição - e podemos fazê-lo de maneira a apoiar a transição verde que necessitamos fazer.

Obrigado.